

Exportação pode superar recorde de 2018

China tem participação superior a 37% nos embarques totais, atingindo perto de 70% no caso da soja

Por Lauro Veiga Filho — De Goiânia
12/11/2021 05h01 Atualizado há 2 horas

Mantidas as condições esperadas para próximo ano, com produção em níveis históricos, preços razoáveis e demanda por grãos ainda aquecida, as exportações do setor devem continuar crescendo, estima o presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (**Anec**), **Sérgio Mendes**. “As perspectivas são muito boas para a soja e também para o milho. Considerando os indicadores disponíveis até o momento, poderemos talvez chegar a volumes recordes.”

A demanda chinesa, na sua avaliação, continuará puxando as exportações. Principal destino das exportações do agronegócio, a China tem participação superior a 37% nos embarques totais, atingindo perto de 70% no caso da soja. Nos 12 meses encerrados em setembro, o agronegócio exportou US\$ 116,7 bilhões, crescendo 14,5% em relação aos 12 meses imediatamente anteriores. Mantidas nesses níveis, as vendas externas poderão superar o recorde de 2018, quando somaram US\$ 101,17 bilhões.

A possibilidade de uma safra menor na Argentina, em decorrência do calor excessivo, não está descartada e poderia favorecer as vendas brasileiras, especialmente no caso da soja. As exportações de milho, aponta **Felippe Serigati**, do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (**fGV Agro**), devem avançar, depois da redução abrupta observada neste ano em função da frustração da safra, o que reduziu a oferta doméstica em quase 15,6 milhões de toneladas.

No acumulado dos primeiros 11 meses deste ano, em uma projeção que considera os embarques já agendados para novembro, as vendas de soja em grão devem avançar em torno de 2% frente ao mesmo intervalo de 2020, passando de 82,137 milhões para 83,819 milhões de toneladas, conforme a Anec. Os embarques de farelo de soja teriam recuado 2,9% na mesma comparação, para 15,255 milhões de toneladas. Os embarques de milho devem cair 44,1%, para 16,498 milhões de toneladas.

Em sua mais recente estimativa, a Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (**Abiove**) projetou exportações na faixa de US\$ 47,2 bilhões para todo o complexo soja, um salto de 34,1% diante de US\$ 35,2 bilhões em 2020, ainda que os volumes previstos tendam a crescer apenas 3%, para 104,1 milhões de toneladas.

No setor de proteínas animais, a paralisação das exportações de carne bovina para a China, que passou a concentrar pouco mais da metade de todas as vendas externas nesta área, já afetou o ritmo dos embarques em outubro, causando retração de 49,5% em relação a igual mês do ano passado. Para Serigati, o cenário ainda não está pacificado e os chineses têm buscado diversificar as compras, recorrendo aos Estados Unidos e Uruguai. “No entanto, esses fornecedores não conseguem competir com o Brasil em preço, caso dos EUA, e em quantidade,

especialmente no exemplo uruguaio. Ou seja, em algum momento, os portos chineses terão que se reabrir para os embarques brasileiros.”

A indústria de aves e suínos preserva o otimismo. As previsões do presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (**ABPA**), **Ricardo Santin**, contemplam elevações de 3,5% para carnes de aves e 12% para as vendas externas de suínos.
